

Dias de chuva e a Educação Física escolar: experiências de um estágio

VAGNER EDUARDO HIRSCHFELD FRANCO¹, FERNANDA DE SOUZA
TEIXEIRA², VOLMAR GERALDO SILVA NUNES³

¹ Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas –
vagner1807@hotmail.com

² Departamento de Ginástica e Saúde da Escola Superior de Educação física da Universidade
Federal de Pelotas - fteixeira13@hotmail.com

³ Prof. Dr. da Escola Superior de Educação física da Universidade Federal de Pelotas -
volmar@ufpel.edu.br

1. Introdução

A EF é um componente curricular obrigatório (Art. 1º O § 3º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que apresenta características particulares frente às demais disciplinas que compõem o ensino básico. Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la (Darido, 2004). Portanto, ainda que não seja uma obrigatoriedade a disponibilidade de espaço livre de obstáculos e de dimensões apropriadas para o número de alunos presentes assim como materiais diversos favorecem uma prática adequada (Simon et al, 2008). De forma geral são poucas as escolas públicas que dispõem de espaços amplos cobertos e portanto, muitas vezes, em função, por exemplo, de intempéries as aulas de EF ficam restritas ao espaço da sala de aula.

O ano de 2015 foi um ano muito chuvoso na região sul do Brasil, onde o estágio com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental foi realizado. Ao ser o primeiro estágio curricular e ao ficar, em grande medida, restrito ao espaço da sala de aula, resultou ser um grande desafio para um bom planejamento e para uma boa consecução das aulas. Portanto, nos propusemos a verificar se esta problemática já havia sido apontada na literatura científica e se havia material disponível para auxiliar os professores de Educação Física nessa tarefa desafiadora.

2. Metodologia e Resultados

A busca bibliográfica sobre aulas de Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental foram realizadas nas bases de dados Google Scholar com os seguintes termos; educação física e os dias de chuva, e na plataforma ERIC os termos school physical education rainy days. Encontramos um total de 927 artigos. Ao realizar uma primeira seleção por título nos deparamos com que apenas 4 atendiam os aspectos metodológicos para afrontar as práticas docentes na disciplina de EF em dias de chuva para crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo os artigos encontrados, foi possível perceber que, o fator mais importante para precaver-se de improvisações, Simon et al (2008) relata que o professor deve estar preparado para mudanças ambientais, planejando a aula e tendo sempre atividades que possam ser realizadas dentro do espaço

disponível. O professor deve sempre planejar a aula, este planejamento diz respeito a formulação de estratégias para que se atinja uma determinada meta, levando em conta as condições do meio ambiente, do espaço disponível, o objetivo que se quer atingir e muitos outros fatores (Sebastião e Freire, 2009).

Autor(es) (Ano)	Escola	Objetivo	Amostra	Método	Resultados
Sebastião e Freire (2009)	Pública	Compreender a organização e a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física e identificar quais são os materiais utilizados	3 professores de ensino fundamental	Estudo de caso, observação das aulas e entrevistas com os professores	Os professores utilizam materiais alternativos, na busca por suprir os materiais que estão em falta, também utilizam esses materiais em dias de chuva, quando não há possibilidade de utilizar as quadras e o pátio.
Simon et al. (2008)	Pública	Entender como o dia de chuva se torna um desafio nas aulas práticas	Docentes universitários	Entrevista com os docentes	Chegou-se à conclusão de que a arquitetura da escola fosse adaptada de forma a não comprometer as aulas de educação física devido as condições climáticas, seja sol ou chuva. Além disso é elementar uma formação que prepare os futuros professores para enfrentar situações adversas
Patias et al. (2014)	Pública	Investigar as dificuldades e necessidades infraestruturais para ensino da Educação Física em uma escola de ensino fundamental.	Alunos e professores do ensino fundamental	Questionários com os alunos e grupo focal com os professores	A escola foi estudada e verificou-se que ela possui fragilidades estruturais que comprometem as aulas de educação física, pois a quadra poliesportiva fica impossibilitada de ser utilizada quando chove.
Damazio e Silva (2008)	Pública	Analisar as condições materiais para a realização de atividades pedagógicas.	Espaço físico escolar	Observações das escolas mediante visitas guiadas por um roteiro de observação	Foram encontrados importantes limitações nas condições de infraestrutura das escolas observadas e destacamos questões relativas à dimensão material e suas relações com a prática pedagógica nas aulas de Educação Física.

Um grande desafio do docente no primeiro estágio é justamente não estar preparado para as alterações climáticas que podem interferir diretamente na aula

de educação física. Após algumas aulas que precisaram ser adaptadas, foi preciso recorrer a literatura para entender o que outros professores fazem para se proteger desta adversidade climática. Essa inconstância climática, por vezes utilizada para justificar o cancelamento de aulas e atividades, só evidencia a relevância do planejamento ainda mais elaborado, pois nele serão previstas atividades e espaços alternativos, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra (Sebastião e Freire, 2009).

3. Discussão

Muitas vezes a aula é planejada pensando na quadra ou no pátio disponível, porém no dia da aula está chovendo e este espaço está indisponível para o uso. Simon et al (2008) relata em seu estudo que com a utilização da sala de aula podemos incluir como um apêndice a problemática das aulas teóricas na Educação Física, já que alguns professores aproveitam os dias de chuva para conversas administrativas, assuntos teóricos e metodológicos. Porém Bento (1998), diz que a falta de estrutura física e material não pode justificar o trabalho pedagógico descompromissado, pois, mesmo em condições relativamente simples, é possível aplicar boas aulas de Educação Física.

Segundo Moraes (1988) a sala de aula é um espaço para o “jogo do saber”, onde se pode recuperar o caráter lúdico do ensino/aprendizagem. Costa (2012) fez sua pesquisa sobre as atividades dentro de sala de aula, ele utilizou atividades como: Mímicas e suas variações, Vertendo o Pensamento, Representação Textual, Sigam Aquele Macaco, Perguntas e Respostas, Corrida do Chaveiro e Stop. Este trabalho ainda nos mostra que a maioria dos alunos encontrou uma vantagem nas atividades físicas realizadas dentro da sala de aula como: a participação de todos.

A sala de aula é um espaço menor, as atividades devem ser adaptadas, porém é um local onde pode-se trabalhar a cultura corporal tão bem quanto na quadra. É tarefa da educação física preparar o aluno para ser praticante lúcido e ativo, que internalize o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida independentemente do espaço que se tem para realizar as atividades.

As atividades lúdicas como os jogos e as brincadeiras podem ser uma boa ferramenta pedagógica, Sanseverino (1997) relata que “O brincar, que proporciona oportunidades adequadas para fortalecer o corpo, melhora a mente, desenvolve a personalidade e adquire competência social. É, portanto, tão necessário para criança quanto o alimento, calor e proteção.”. E o professor de educação física é responsável por proporcionar estas experiências aos alunos. Em uma brincadeira o professor pode trabalhar com os alunos, as dificuldades de aprendizados, de interação e de coleguismos de forma prazerosa, fazendo com que o aluno se sinta estimulado e com condições de se desenvolver normalmente dentro da sala de aula (Costa, 2012). Aulas criativas e diferentes atraem os alunos e torna as aulas mais participativas e interessantes.

4. Conclusão

Após pesquisar sobre o tema confirmamos a ausência de uma receita mágica sobre o tema proposto. Compreende-se que o professor deve planejar com antecedência sua aula, para que não seja surpreendido por imprevistos de última hora, nesse caso: a chuva. Devemos pensar no planejamento de forma a prever espaços alternativos para os dias de chuva caso haja a impossibilidade da utilização de espaço específico, como uma quadra.

Portanto, podemos concluir que, apesar dos transtornos de desenvolver as atividades dentro do espaço de sala de aula, por causa da chuva, elas podem ser realizadas, e os objetivos podem ser cumpridos com alunos conseguindo desenvolverem-se dentro de espaços reduzidos. Para tal, se faz necessário um plano de aula criativo para que estimule a participação e a interação dos alunos conforme a realidade de cada turma.

5. Referências

Bento, J. O. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa: Livros horizonte, 1998.

Costa, A. da. **Atividades Físicas Na Sala De Aula: Uma Alternativa Pedagógica**. Monografia. Monte Negro 2012

Darido, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004

Domingues, S. C. **Cultura Corporal e Meio Ambiente na Formação de Professores**. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós graduação em Educação da Faculdade de Educação, UFBA, BA, 2005.

Ferreira, V. **Educação Física, recreação, Jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Splint, 2003. 132 p.

Morais, R. de. **Sala de aula: Que espaço é esse?** Org. Campinas-Sp, Editora: Papyrus, 21ª edição, 1988, p. 59-60

Sanseverino, M. M. **Meu filho vai mal na escola. Por quê?: o tempo, o lugar e o olhar na psicopedagogia**. São Paulo – SP. Editora: Arte & Ciência/ UNIP, 1997. Vol. 26.

Sebastião L. L; Freire E. dos S. A Utilização De Recursos Materiais Alternativos Nas Aulas De Educação Física: Um Estudo De Caso. **Rev. Pensar A Prática** 12/3: 1-12, set./dez. 2009

Simon H. dos S; Cardoso A. R. de S; Domingues S. C. Está Chovendo, e Agora? A Educação Física e o dia de chuva – um estudo de caso. **Rev. Motrivivência**. Ano XX, Nº 31, P. 346-353. Dez./2008